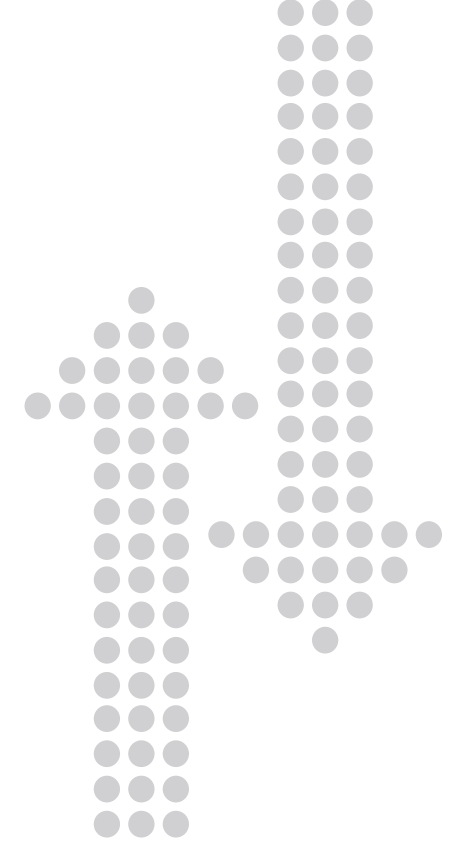


# A3ES

Agência de Avaliação  
e Acreditação  
do Ensino Superior



**A3ES** CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

---

Finanças, Banca e Seguros

---

Rita Friães



## Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CANEF 343 (Finanças, Banca e Seguros) apresenta uma diminuição da procura de primeiros ciclos de estudos em termos globais, mas mostra, também, que são as instituições de ensino superior privado que sofrem maiores perdas de candidatos, sendo essas perdas residuais nas instituições de ensino superior público, onde se continuam a registar taxas de ocupação muito elevadas. Para essa diminuição da procura poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior privado, dados os custos da formação, e ainda a maiores dificuldades de empregabilidade.

Embora com algumas oscilações tem-se vindo a assistir a crescimento, expectável, de procura de formação especializada conferente de grau (mestrados), contrariando a tendência de quebra que se tem verificado nos cursos de primeiro ciclo. Para esta situação poderá ter contribuído a crescente sensibilização que tem sido feita na sociedade para a importância da formação ao longo da vida, e para a importância da formação especializada, em particular e, por outro lado, o facto de estes estudos terem como principais destinatários diplomados e/ou profissionais, maioritariamente já inseridos no mercado de trabalho, onde os fatores mencionados anteriormente terão menor impacto.

A oferta formativa na área das Finanças, Banca e Seguros existe em ambos os subsistemas de ensino superior, universitário e politécnico, e setores, público e privado, embora sejam as instituições politécnicas que oferecem um maior número de licenciaturas e as instituições universitárias as que, por sua vez, oferecem um maior número de mestrados. Note-se que não existe qualquer mestrado no ensino politécnico privado. Assinale-se, ainda, que é muito residual a oferta de terceiros ciclos de estudos, que existe somente em universidades do setor público.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições universitárias, públicas e privadas, têm vindo a diversificar e aumentar a sua oferta formativa na área, criando, designadamente, mais segundos ciclos de estudos.

## 1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O décimo segundo estudo temático incide sobre a área CNAEF 343 – Finanças, Banca e Seguros, a qual se constitui como uma área cuja oferta formativa existe no ensino universitário e politécnico, e que tem sofrido uma quebra de procura em termos de primeiros ciclos de estudos, sobretudo no ensino privado, e, pelo contrário, um aumento de procura de segundos ciclos de estudos.

## 2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Finanças, Banca e Seguros (CNAEF 343), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 31 ciclos de estudos (25 já acreditados e 6 com acreditação preliminar que aguardam decisão do processo de avaliação/acreditação), dos quais 24 são cursos em funcionamento e 7 são novos cursos. Encontram-se em avaliação para acreditação prévia três propostas de novos ciclos de estudos (uma de licenciatura e duas de mestrado), cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 1 licenciatura e 1 mestrado. Posteriormente as instituições descontinuaram 5 mestrados e 1 doutoramento. Um curso de licenciatura foi descontinuado em face do encerramento da instituição. Um ciclo de estudos mudou de designação e de área, passando para a CNAEF 344 (Contabilidade e Fiscalidade) por proposta da A3ES. A Agência acreditou todas as propostas de cursos em funcionamento e reprovou duas propostas de novos ciclos (uma licenciatura e um mestrado).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área das Finanças, Banca e Seguros existe em ambos os subsistemas de ensino, universitário e politécnico, e em ambos os setores, público e privado, sendo os politécnicos que lecionam um maior número de primeiros ciclos de estudos (licenciaturas) e, pelo contrário, as universidades que disponibilizam um número mais elevado de segundos ciclos de estudos (mestrados).

A oferta de ciclos de estudos em análise registou, em termos globais, um aumento de 2008/09 para 2013/14, o que se deve, sobretudo, à ampliação do número de mestrados no ensino politécnico. É particularmente notório o facto de o ensino politécnico privado não disponibilizar qualquer mestrado.

**TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEF 343 - FINANÇAS, BANCA E SEGUROS**

		2008/09			2013/14		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSITÁRIO	LICENCIATURA	3	1	4	2	1	3
	MESTRADO	12	2	14	10	6	16
	DOUTORAMENTO	1	0	1	2	0	2
	<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>21</b>
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	5	3	8	5	2	7
	MESTRADO	1	0	1	6	0	6
	<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>6</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>34</b>

Fonte: A3ES

Em conclusão, pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa na área de Finanças, Banca e Seguros, depois da acreditação preliminar é, sobretudo, resultante da iniciativa das próprias instituições, dado que a A3ES, como já assinalámos anteriormente, não indeferiu nenhuma proposta de curso em funcionamento e apenas indeferiu, até à data de realização do presente estudo, duas propostas de novos cursos.

## 3. Evolução global das Finanças, Banca e Seguros

### 3.1. Licenciaturas

A área de Finanças, Banca e Seguros que, como vimos, entre 2008/09 e 2013/14, registou uma diminuição do número de ciclos de estudos de licenciatura, quer no ensino universitário, quer no ensino politécnico, apresenta, em termos globais, um aumento de vagas de 2008/09 para 2013/14 mas, em contrapartida, apresenta uma diminuição da procura, quer no setor público, quer no setor privado (na totalidade perderam-se 242 alunos, o que corresponde a uma redução de 31,8%). Sublinhe-se, no entanto, que enquanto nas instituições públicas as taxas de ocupação se mantêm muito elevadas, nas instituições privadas essas sofrem uma quebra muito acentuada, descedendo para valores muito baixos, evidenciando um forte desajustamento entre oferta e procura.

Procedendo a uma análise dos números por subsistema de ensino, verificam-se comportamentos muito distintos entre universidades e politécnicos. Com efeito, no ensino universitário dá-se um aumento de vagas, que é acompanhado por um aumento do número de novos estudantes; já no ensino politécnico dá-se, igualmente, um aumento de vagas mas, contrariamente, um decréscimo notório de alunos, o que aponta para que a quebra de procura tenha como origem a diminuição de alunos que ocorreu no ensino politécnico, em particular no ensino politécnico privado. Assim, os dados apontam para que a crise económica e o desemprego que se tem feito sentir progressivamente na área, nos últimos anos, tem vindo a ter maior impacto nas instituições de ensino superior privadas, nas quais os custos de formação são mais elevados, sendo que esses custos não são compensados com uma maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho.

**TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 343 – FINANÇAS, BANCA E SEGUROS**

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	105	105	115	115	115	115
		ESTUDANTES	122	108	131	136	137	145
		% OCUPAÇÃO	116,2	102,9	113,9	118,3	119,1	126,1
	PRIVADO	VAGAS	50	0	0	0	0	100
		ESTUDANTES	0	0	0	0	0	5
		% OCUPAÇÃO	0	---	---	---	---	5,0
	TOTAL	VAGAS	155	105	115	115	115	215
		ESTUDANTES	122	108	131	136	137	150
		% OCUPAÇÃO	78,7	102,9	113,9	118,3	119,1	69,8
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	276	295	293	320	295	303
		ESTUDANTES	350	350	381	346	319	290
		% OCUPAÇÃO	126,8	118,6	130,0	108,1	108,1	95,7
	PRIVADO	VAGAS	255	275	275	275	275	275
		ESTUDANTES	289	255	248	142	88	79
		% OCUPAÇÃO	113,3	92,7	90,2	51,6	32,0	28,7
	TOTAL	VAGAS	531	570	568	595	570	578
		ESTUDANTES	639	605	629	488	407	369
		% OCUPAÇÃO	120,3	106,1	110,7	82,0	71,4	63,8
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	381	400	408	435	410	418
		ESTUDANTES	472	458	512	482	456	435
		% OCUPAÇÃO	123,9	114,5	125,5	110,8	111,2	104,1
	PRIVADO (2)	VAGAS	305	275	275	275	275	375
		ESTUDANTES	289	255	248	142	88	84
		% OCUPAÇÃO	94,8	92,7	90,2	51,6	32,0	22,4
	(1)+(2)	VAGAS	686	675	683	710	685	793
		ESTUDANTES	761	713	760	624	544	519
		% OCUPAÇÃO	110,9	105,6	111,3	87,9	79,4	65,4

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma a inexistência de dificuldades de preenchimento das vagas na área de Finanças, Banca e Seguros (CNAEF 343) por parte das instituições públicas, de natureza universitária e politécnica. Refira-se que apenas os dois cursos existentes em regime pós-laboral não tiveram ocupação total logo nesta fase de acesso ao ensino superior.

**TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 343, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15**

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	L	35	35	100	0	136,0
ISCTE	L	80	80	100	0	138,5
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**	L	20	20	100	0	136,3
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**	L*	20	6	30,0	14	119,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L	30	30	100	0	123,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L	38	38	100	0	131,2
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	L	60	60	100	0	132,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	L*	60	18	30,0	42	101,0
<b>TOTAL</b>		<b>343</b>	<b>287</b>	<b>83,7</b>	<b>54</b>	

Fonte: DGESup

\* Regime pós-laboral \*\* Politécnico integrado na Universidade de Aveiro

A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra a evolução em sentidos opostos dos setores público e privado. Enquanto nas instituições de ensino superior públicas se registou um aumento de 289 estudantes (aumento de 21,8%), que passam de 1323 em 2008/09 para 1612 em 2013/14, nas instituições de ensino superior privadas houve uma perda de 539 estudantes, que passam de 986 em 2008/09 para 447 em 2013/14 (diminuição de 54,7%), o que conduziu a que, globalmente, se verificasse uma quebra de cerca de 10% de estudantes inscritos na área, que passam de 2309 para 2059.

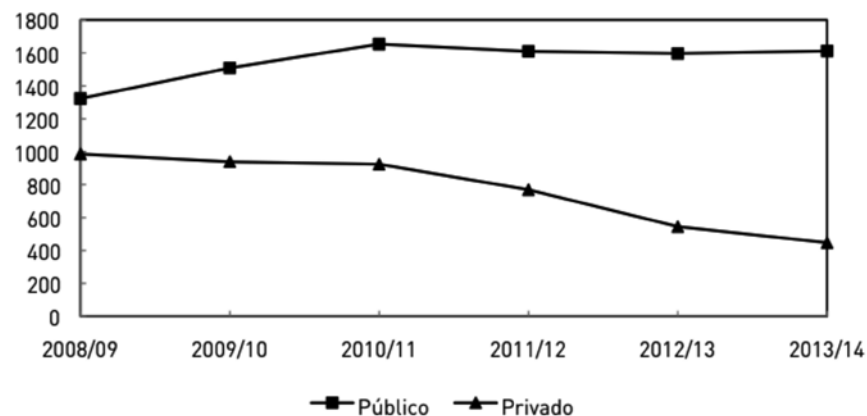
Note-se, no entanto, que é o ensino politécnico privado o responsável por estas perdas, já que no ensino politécnico público e no ensino universitário há um ganho notório de estudantes inscritos.

**TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 343**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	402	437	469	458	492	513
	PRIVADO (2)	3	1	1	0	0	5
	PÚBLICO/PRIVADO	134,00	437,00	469,00	---	---	102,60
	<b>TOTAL (1)+(2)</b>	<b>405</b>	<b>438</b>	<b>470</b>	<b>458</b>	<b>492</b>	<b>518</b>
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	921	1072	1185	1152	1105	1099
	PRIVADO (2)	983	938	923	769	545	442
	PÚBLICO/PRIVADO	0,94	1,14	1,28	1,50	2,03	2,49
	<b>TOTAL (1)+(2)</b>	<b>1904</b>	<b>2010</b>	<b>2108</b>	<b>1921</b>	<b>1650</b>	<b>1541</b>
TOTAL	PÚBLICO (1)	1323	1509	1654	1610	1597	1612
	PRIVADO (2)	986	939	924	769	545	447
	PÚBLICO/PRIVADO	1,34	1,61	1,79	2,09	2,93	3,61
<b>TOTAIS</b>	<b>2309</b>	<b>2448</b>	<b>2578</b>	<b>2379</b>	<b>2142</b>	<b>2059</b>	

Fonte: DGEEC

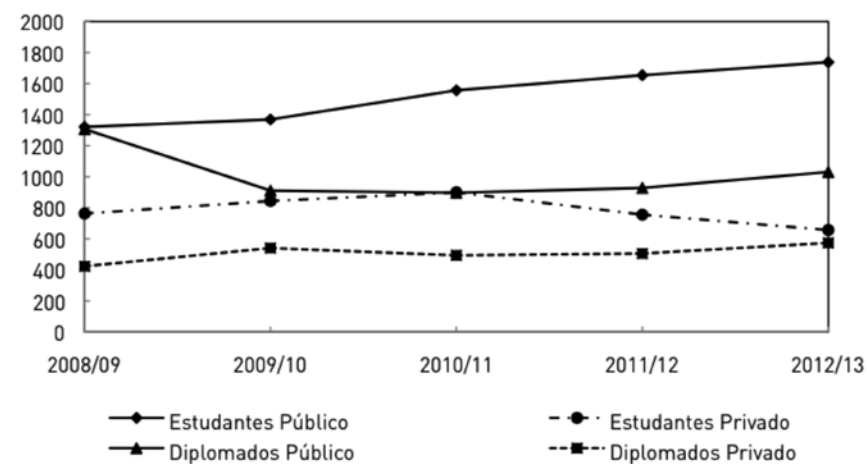
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 343



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados de 2008/09 para 2012/13 (Figura 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre setor público e privado. Enquanto no ensino público se dá um aumento de novos ingressos e um aumento de diplomados, no ensino privado ocorre uma diminuição de novos estudantes, mas um aumento de diplomados, o que terá como consequência uma diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 343



Fonte: DGEEC

### 3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 5 apresenta a situação dos mestrados. Saliente-se, mais uma vez, o facto de não existirem mestrados nas instituições politécnicas privadas.

Os números revelam que em termos dos segundos ciclos de estudos tem havido um crescimento da procura desde 2008/09, denotando-se uma clara quebra dessa evolução positiva no ano letivo de 2012/13, mas uma nova recuperação em 2013/14, sendo este comportamento similar em ambos os subsistemas e setores. O número de inscritos tem sofrido também, naturalmente, algumas oscilações em virtude das entradas de novos estudantes. Já o número de mestres tem vindo sempre a aumentar.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES – CNAEF 343

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	368	373	467	454	336	391
		PRIVADO	29	66	92	99	114	100
		TOTAL	397	439	559	553	450	491
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	527	684	796	834	871	778
		PRIVADO	48	100	146	130	171	220
		TOTAL	575	784	942	964	1042	998
	MESTRES	PÚBLICO	142	161	385	482	646	---
		PRIVADO	0	6	24	22	51	---
		TOTAL	142	167	409	504	697	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	18	162	100	101	89	116
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	18	162	100	101	89	116
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	18	180	187	150	145	164
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	18	180	187	150	145	164
	MESTRES	PÚBLICO	0	0	28	52	64	---
		PRIVADO	0	0	0	0	0	---
		TOTAL	0	0	28	52	64	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	386	535	567	555	425	507
		PRIVADO	29	66	92	99	114	100
		TOTAL	415	601	659	654	539	607
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	545	864	983	984	1016	942
		PRIVADO	48	100	146	130	171	220
		TOTAL	593	964	1129	1114	1187	1162
	MESTRES	PÚBLICO	142	161	413	534	710	---
		PRIVADO	0	6	24	22	51	---
		TOTAL	142	167	437	556	761	---

Fonte: DGEEC

Em relação aos doutoramentos os números são muito pouco expressivos, considerando o baixo número de cursos que têm funcionado na área. Refira-se que em 2013/14 não houve entrada de novos alunos. Dado tratar-se de valores muito residuais, não apresentaremos uma análise dos mesmos.

#### 4. Eficiência formativa e empregabilidade

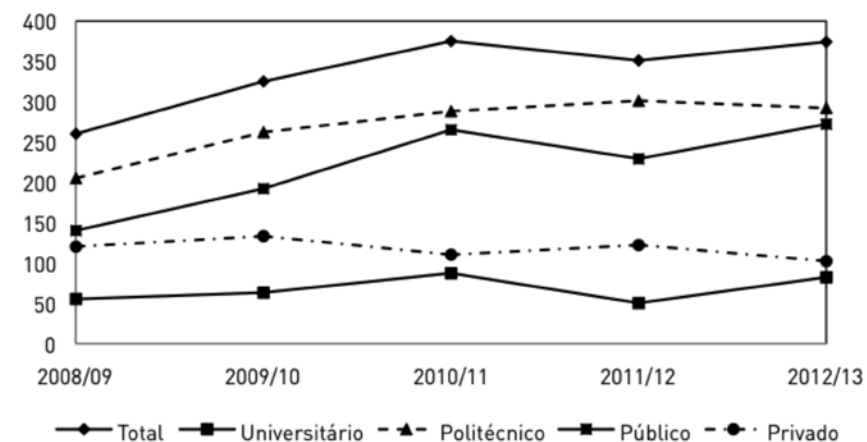
O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em Finanças, Banca e Seguros (CNAEF 343) tem vindo a apresentar um comportamento global um pouco oscilante, registando, no entanto, um aumento do ano letivo de 2008/09, ano em que completaram os seus cursos 260 alunos, para o ano letivo de 2013/14, ano em que esse número passou para 374 (Tabela 6, Fig. 3). De referir que o aumento de diplomados se deu quer no ensino universitário, quer no ensino politécnico, embora no primeiro caso se verifique um crescimento menos uniforme, havendo uma quebra do mesmo no ano letivo de 2011/12, a qual teve origem nas universidades públicas.

**TABELA 6 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 343 – FINANÇAS, BANCA E SEGUROS**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	49	62	87	50	82
	PRIVADO	6	1	0	0	0
<b>TOTAL UNIVERSITÁRIO</b>		<b>55</b>	<b>63</b>	<b>87</b>	<b>50</b>	<b>82</b>
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	91	130	178	179	190
	PRIVADO	114	132	110	122	102
<b>TOTAL POLITÉCNICO</b>		<b>205</b>	<b>262</b>	<b>288</b>	<b>301</b>	<b>292</b>
<b>TOTAL PÚBLICO (1)</b>		<b>140</b>	<b>192</b>	<b>265</b>	<b>229</b>	<b>272</b>
<b>TOTAL PRIVADO (2)</b>		<b>120</b>	<b>133</b>	<b>110</b>	<b>122</b>	<b>102</b>
<b>TOTAL (1) + (2)</b>		<b>260</b>	<b>325</b>	<b>375</b>	<b>351</b>	<b>374</b>

Fonte: DGEEC

**FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 343**



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área das Finanças, Banca e Seguros (CNAEF 343) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 7). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área em análise, apesar de acompanhar esta tendência, apresenta um índice de empregabilidade visivelmente mais favorável que a média de geral de todas as formações.

TABELA 7 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS – CNAEF 343

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO			TOTAL		
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES			
TOTAL	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08
1983/84 A 2012/13	35	20	16	112	35	111	329	8 467	3,89
TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74
2003/4 A 2012/13	35	20	16	89	23	57	240	4 212	5,70
TOTAL	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42
2010/11 A 2012/13	31	19	12	55	9	25	151	1 769	8,54

**Fontes:**

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

**Notas:**

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 8 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 343) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	FINANÇAS	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	MATEMÁTICA FINANCEIRA	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	FINANÇAS	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	FINANÇAS	M
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE ECONOMIA	FINANÇAS	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	MODELAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	FINANÇAS	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	FINANÇAS E FISCALIDADE	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	FINANÇAS E CONTABILIDADE	L
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	MATEMÁTICA FINANCEIRA	M
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	FINANÇAS	M
		ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	FINANÇAS	D
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PRIVADO	UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	FINANÇAS	M
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	FINANÇAS	M
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	BANCA E SEGUROS	M
		UNIVERSIDADE EUROPEIA	GESTÃO DA BANCA E MERCADOS FINANCEIROS	L
		UNIVERSIDADE PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE	FINANÇAS	M
		INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO	GESTÃO FISCAL	M
		INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO	GESTÃO FINANCEIRA	M

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

**TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 343) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO**

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	PÚBLICO	UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	FINANÇAS	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	FINANÇAS	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	GESTÃO BANCÁRIA E SEGUROS	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	BANCA E SEGUROS	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	ANÁLISE FINANCEIRA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	FINANÇAS EMPRESARIAIS	L
		INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
		INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO	FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR	AUDITORIA E ANÁLISE FINANCEIRA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
	PRIVADO	INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES FINANCEIROS E FISCAIS (PORTO)	GESTÃO FINANCEIRA E FISCAL	L
	INST. SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA	GESTÃO BANCÁRIA	L	

L – Licenciatura M – Mestrado

**Edição:****A3ES**

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

[www.a3es.pt](http://www.a3es.pt)[a3es@a3es.pt](mailto:a3es@a3es.pt)**Colecção/Série:****A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS**

Março 2016

**Design gráfico/capa:**

Ângela Calheiros